

editorial
editorial

entrevista
interview

artigos submetidos
submitted papers

tapete
carpet

artigo nomads
nomads paper

projeto
project

expediente
credits

próxima v!rus
next v!rus

V 14

issn 2175-974x | ano 2017 year

semestre 01 semester



Andrei Barbosa da Silva é arquiteto e urbanista. Pesquisador da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de São Paulo. Estuda projeto de arquitetura.

Como citar esse texto: SILVA, A. B. Rede de espaços públicos: as intervenções dos Parques-Bibliotecas no espaço informal de Medellín. V!RUS, São Carlos, n. 14, 2017. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/_virus14/?sec=4&item=13&lang=pt>. Acesso em: 04 Jul. 2017.

Resumo

Na construção de um argumento em favor da disciplina arquitetônica como campo ampliado, este toma como objeto de análise os projetos de arquitetura dos Parques Bibliotecas e suas respectivas inserções urbanas como parte de uma profunda reestruturação territorial implantada pelos Projetos Urbanos Integrais no período entre 2004 e 2008 na cidade de Medellín, Colômbia.

As intervenções, paradigmáticas enquanto enfrentamento da precariedade típica das cidades latino-americanas, são abordadas através de três categorias de análise: seu caráter urbano, sistêmico, e sua dimensão política. As propostas dos projetos de arquitetura dos Parques Bibliotecas, ao mesmo tempo que possuem uma dimensão urbana local, são parte da proposição de um sistema de espaços públicos que incide em toda a cidade, representativos da ação e presença do Estado frente à fragmentação política e territorial, e violência urbana que marcam historicamente a cidade de Medellín. Nesse sentido, através de uma arquitetura que busca dialogar com as diversas pré-existências - materiais ou não - as intervenções se depositam sobre uma complexa sobreposição de tramas tecidas por diversos agentes ao longo do tempo, e carregadas de forte caráter imagético, simbólico e político, são centrais na construção de uma narrativa que pretende profundas transformações também no imaginário da cidade.

Palavras chave: Parques bibliotecas; Projeto urbano integral; Medellín; Assentamentos precários; Arquitetura contemporânea

Assim como na primeira metade do século XX o campo da arquitetura recebeu o frescor da contribuição modernista dos países ditos periféricos, assistimos nos últimos anos uma relevante e renovada contribuição da arquitetura - pública, vale dizer - de Medellín para a disciplina no que tange a produção de cidade. O radical processo de transformação que envolve a cidade colombiana incorpora como condição *sine-qua-non* a proposição de uma arquitetura que se volta à cidade pela criação de diversos espaços públicos de convivência, fato que se mostra evidente ao tomar como objeto de análise os projetos dos Parques Bibliotecas.

Diferentemente da maneira como grande parte da produção contemporânea é abordada, sobretudo os edifícios de caráter icônico, estes projetos não devem ser entendidos como objetos isolados: são parte constituinte de uma rede de equipamentos e espaços públicos na escala da cidade - a camada mais recente de sucessivas tramas históricas tecidas sobre o território. A partir deste escopo, o artigo faz uma análise dos Parques Bibliotecas, sobretudo aqueles implantados entre 2004 e 2008, sob a luz de seus respectivos Projetos Urbanos Integrais e da consolidação dos assentamentos precários de Medellín. A narrativa aqui estabelecida parte do objeto de estudo no presente em direção ao passado a fim de identificar seus agentes e processos históricos, que tramas se sobrepõem e incidem nos projetos e que mãos as tecem, em qual momento se dá a origem do

fenômeno da qual é parte, para, enfim, construir uma perspectiva crítica das intervenções sob três categorias de análise: seu caráter sistêmica, seu caráter urbano e seu sentido político.

Sob este método/roteiro partimos do edifício.

Tramas no tempo: agentes e processos

Os Parques Bibliotecas são equipamentos de caráter educativo, cultural e social desenhados como espaços públicos e elementos constitutivos da paisagem para qualificação de uma zona urbana específica. Os dois nomes que identificam alguns dos projetos fazem referência a algumas faces da intervenção: o programa arquitetônico representado pelas figuras de importantes escritores e intelectuais, ou a sua viabilização através de instituições político-financeiras; e o bairro em que se inserem. Assim, a rede é composta pelas bibliotecas España (referência à colaboração da coroa espanhola na construção do edifício) - Santo Domingo; León de Grieff - La Ladera; Tomás Carrasquilla - La Quintana; Presbítero Jorge Luis Arroyave - San Javier; Fernando Botero - San Cristóbal; José Horacio Betancur - San Antonio de Prado; Manuel Mejía Vallejo - Guayabal; Gabriel García Marquez - Doce de Octubre; e biblioteca Belén (doação do governo do Japão, através da Universidade de Tóquio).

Exceção feita à biblioteca Belén, os projetos Santo Domingo e La Ladera, ambos de autoria de Giancarlo Mazzanti, La Quintana, de Ricardo la Rotta, e San Javier, de Javier Vera Londoño, concluídos na gestão municipal de Sergio Fajardo (2003-2007) são os primeiros a serem implantados em função do alto grau de precariedade das áreas onde se inserem, fato que confere certo caráter inaugural e experimental às intervenções. São também objeto de concurso público nacional de arquitetura, vencidos por uma nova geração de arquitetos que procuram estabelecer uma agenda própria da arquitetura contemporânea. (GONÇALVES, 2013).

Tais projetos se apresentam principalmente como ícones de um conjunto de ações por parte do poder público no enfrentamento da precariedade e violência urbana. Os projetos se associam localmente a uma série de outros equipamentos e espaços públicos de transformação territorial destinados a bairros com grande déficit de edifícios educacionais, espaços de convivência, recreação e lazer, e que carregam também as maiores taxas de violência urbana (ZUQUIM; MAZO; BRANDÃO, 2013).

Pelo mesmo preceito político-social que envolve os Parques Bibliotecas, dez escolas de nível médio geridas conjuntamente pelo poder público, universidades e o setor empresarial, chamados Colégios de Qualidade, se distribuem nos bairros periféricos da cidade, também como espaços públicos de convivência através do programa "Escola Aberta", promovendo atividades culturais, sociais, de esporte e lazer destinadas à população (NARANJO, 2015). A política educacional como eixo de integração social se complementa com seu componente econômico através da implantação dos Centros de Desarrollo Empresarial Zonal - CEDEZO, cujo objetivo é a dinamização econômica e social pela identificação e desenvolvimento de vocações empreendedoras locais em diversos bairros da cidade, através de treinamento, consultoria e assistência para a criação de pequenas empresas (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2016).

Em termos gerais, as intervenções em assentamentos precários na cidade de Medellín, principalmente as mais recentes, concentram esforços na infraestrutura, serviços, equipamentos e espaços públicos. Não obstante, podemos destacar também as consolidações habitacionais de La Herrera e Juan Bobo I e II como provisão de moradia segura em função das remoções necessárias pelas condições de alto risco dos assentamentos precários. Trazem consigo a construção de contenções, platôs, praças públicas de estar e lazer, passeios públicos, pontes e a recuperação e manutenção de córregos e áreas verdes existentes, ações cujos efeitos incidem para além da unidade de habitação. (ECHEVERRI; ORSINI, 2010).

Entende-se cada conjunto de intervenções e equipamentos de que fazem parte os Parques Bibliotecas como ações estratégicas definidas pelos Projetos Urbanos Integrales (PUI). Estes são concebidos como instrumentos de planejamento e intervenção física com o objetivo de criar ou reconfigurar novas centralidades em seis zonas da cidade onde o Estado acumula uma alta dívida social (ECHEVERRI; ORSINI, 2010). Ao mesmo tempo são catalisadores de ações modernizadoras necessárias à abertura de novas áreas de atuação do capital, ao qual a precariedade de infraestrutura e serviços configura-se como uma fronteira de expansão. (MAUTNER, 1999)

Frente à dramática precariedade urbana que apresentava a zona nororiental, o PUI-NOR é o primeiro a ser implementado em função da emergência de intervenção. Baseado no chamado urbanismo social e na adaptação da metodologia do Laboratório de Urbanismo de Barcelona (LUB), o projeto é tomado como uma experimentação prática para os demais PUIs subsequentes - norocidental, centro-ocidental, centro-oriental e surocidental (ECHEVERRI; ORSINI, 2010).

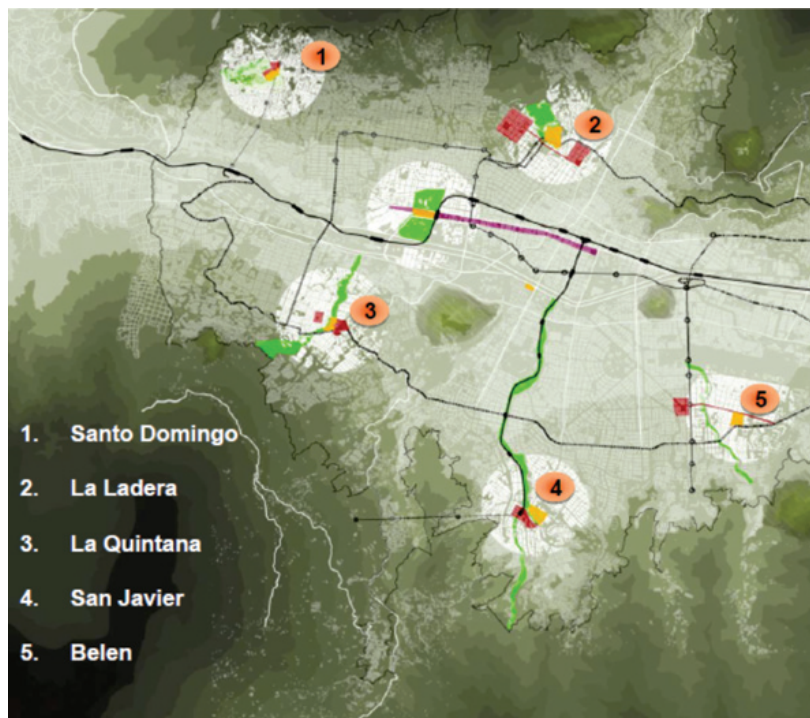


Fig. 1: Localização dos cinco primeiros Parques Bibliotecas na cidade de Medellín. Fonte: Echeverri, 2008.

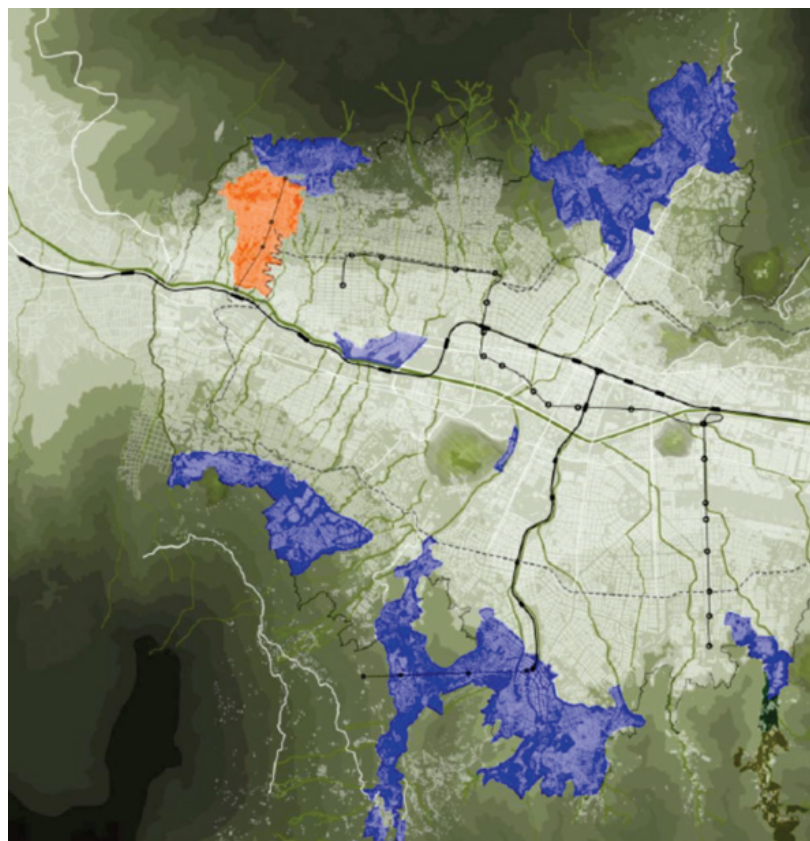


Fig. 2: Localização dos PUIs em Medellín. Destaque para o PUI-NOR em laranja. Fonte: Medellín, 2010, p. 140.

Uma das características do Projeto Urbano Integral foi a metodologia participativa, desenvolvida entre instituições governamentais, cooperação internacional, ONGs, organizações comunitárias, movimentos sociais e universidades durante todo o processo de sua implementação.

Deste modo, através de equipes de impulso, assessoria técnica, assembleias comunitárias e foros deliberativos, estruturou-se a intervenção enquanto eixos (social e institucional), componentes (construção de espaços públicos e de convivência, sistemas de mobilidade, programa habitacionais, corredores ambientais e segurança pública) e etapas de desenvolvimento (diagnóstico, formulação, projeto, execução e pós-ocupação). Em cada uma destas cinco etapas de implementação, a participação ativa da comunidade é colocada como ente fundamental de qualificação e adequação das propostas, onde o caráter físico e social da intervenção estão postos como indissociáveis (ECHEVERRI; ORSINI, 2010).

Nas etapas de diagnóstico e formulação, o método de análise tradicional da disciplina do urbanismo moderno - mapas da estrutura viário, de cheios e vazios, tipologias e disposição topográfica - é sobreposto ao apontamento, por parte da

comunidade, das vocações programáticas e ao reconhecimento dos principais espaços de atividades econômicas e de encontro do cotidiano no bairro, sugerindo centralidades específicas em cada zona de intervenção. Tomando como exemplo o PUI-NOR, nesse momento se formam comitês interdisciplinares que atuam segundo diretrizes do *Plan de Desarrollo - 2004-2007*, com arquitetos, engenheiros, sociólogos, trabalhadores sociais, líderes comunitários naturais e institucionais (as igrejas, como organizações religiosas), grupos sociais organizados (movimentos sociais, grupos de jovens e de terceira idade), e sobretudo cidadãos comuns. A partir do estabelecimento desse substrato comunitário-institucional, inicia-se a etapa de desenho pela apreensão do lugar pelo caminhar com os líderes comunitários (CARDENAS, 2006).

As Oficinas de Imaginários, nas quais a população participou diretamente do desenho do projeto, mostrou-se uma importante ferramenta de identificação dos lugares significativos enquanto carga histórica e simbólica - através de chaves temáticas ("memória", "sonhos", "saberes", "existência") informando e documentando demandas específicas de cada bairro, ao mesmo tempo que busca legitimação local das ações do Estado (ZUQUIM; MAZO; BRANDÃO, 2013).

A participação manteve-se nas etapas seguintes: no projeto de arquitetura adotou-se como representação das propostas o desenvolvimento de modelos físicos e eletrônicos e a produção de imagens, e as revisões decorriam do diálogo entre corpo técnico e a comunidade; na etapa de execução das obras, o emprego de mão-de-obra local assessorada pela equipe técnica foi amparada pelos representantes do comitê inicial, sobretudo pelos trabalhadores sociais; Por fim, a etapa de manutenção e apropriação foi estabelecida entre Estado e comunidade no pós-obra através de eventos culturais comunitários articulados entre organizações locais de cultura e os CEDEZO (CARDENAS, 2006).

Cabe ainda salientar o papel fundamental da infraestrutura de mobilidade urbana nesse conjunto de transformações. Bairros e comunas antes segregados, seja pela condição topográfica ou pela territorialização das bandas delinquentiais rivais, são conectados por pontes, passarelas, e escadas rolantes. Se estas pequenas intervenções de acessibilidade refazem os percursos internos ao PUI, o Metrocable é a infraestrutura cuja incidência extrapola os limites físicos de cada zona.

Iniciado no período imediatamente anterior à concepção dos Parques Biblioteca, trata-se de um sistema de transporte público de média capacidade por teleférico aproveitado e potencializado de maneira estratégica pelos Projetos Urbanos Integrados uma vez que possui incidência na escala local e na escala da cidade. O sistema de transporte por cabos incide nos bairros configurando centralidades através de suas estações, lugares de convergência de fluxos através de passeios públicos e praças, intimamente relacionados com os Parques Bibliotecas, ao mesmo tempo que demanda um número relativamente mínimo e pontual de remoções.

Paralelamente, as linhas do Metrocable se configuram como ramais conectados ao metrô - este disposto linearmente no sentido norte-sul na calha do rio Medellín - consolidando um sistema de transporte tronco-alimentar, e em conjunto com outros modais, como o BRT e o VLT, é o elemento que confere unidade aos PUI, e conecta as zonas historicamente segregadas à cidade formal, materializada nas cotas mais baixas do Vale de Aburrá.

Este número significativo de importantes intervenções se concentra num curto espaço de tempo, entre 2004 e 2007, sob a administração municipal de Sergio Fajardo, cujas políticas públicas têm continuidade, porém em menor grau, entre 2008 e 2011 com seu sucessor, Alonso Salazar. Ligado às universidades, fator determinante no que se refere ao caráter experimental e interdisciplinar de diversas ações, Fajardo mostra-se como uma alternativa progressista entre liberais e conservadores, que até então protagonizavam as disputas políticas. Além disso, diversos antecedentes são determinantes no contorno de suas políticas públicas, como as experiências urbanas de Bogotá, intervenções anteriores em assentamentos precários de Medellín (Primed, Moravia e La Iguaña, por exemplo), a consolidação do Plano de Ordenamento Territorial (POT) em 1997, e fundamentalmente a instituição de uma democracia representativa e participativa com a Constituição de 1991 (MAZO, 2014).

A construção da institucionalidade que faz do Estado a mão que tece uma nova trama no espaço urbano de Medellín é resultado direto da problemática situação política-social que a antecede, fruto das subseqüentes ondas de violência urbana que marcam historicamente a cidade de Medellín. Para além do narcotráfico, a fragmentação política pela presença de diversos outros "Estados", como as guerrilhas de esquerda, o cartel de Medellín, os paramilitares da direita, o próprio poder público, a cooperação internacional e sua pretensa contrapartida neoliberal, além da guerra civil entre liberais e conservadores nos anos 50 e 60, faz da cidade um território de constante disputa política armada durante quase meio século. Em contrapartida, há o fortalecimento do trabalho comunitário e cooperativo de caráter religioso e educacional - sobretudo nos espaços em que o Estado acumula alta dívida social - como movimentos populares organizados que, mesmo de maneira fragmentada, também reivindicam seu espaço. Neste momento diversos agentes fazem-se presentes tornando clara em seu sentido mais dramático a ideia de construção de cidade como tramas tecidas por diferentes mãos em processos que se cruzam e concorrem na produção do espaço urbano.

O território onde essas diversas forças se concentram e incidem é marcado pela segregação sócio-espacial, resultado de um processo de urbanização excludente típico das cidades latino-americanas. As condições topográficas de Medellín, encravada no Vale do Aburrá, revelam de maneira clara a cisão física do tecido urbano em duas cidades opostas: uma formal e infraestruturada ao sul e nas cotas mais baixas do vale, ocupada pelas classes média e alta; e outra autoconstruída ao norte e nas cotas mais elevadas das ladeiras oriental e ocidental, cidade da urbanização e habitat abaixo dos níveis críticos (ECHEVERRI; ORSINI, 2010).

Em suma, o conjunto de intervenções soma-se às diversas camadas históricas que se sobrepõe sobre o território de Medellín, que definem uma complexidade específica, uma vez que estas tramas justapostas, tecidas por diferentes agentes, não são regulares. Ao contrário, são tensas, sofrem distorções, expressas na contradição dos interesses que orientam a construção de cidade a várias mãos, desiguais, fragmentadas e com poderes que dificilmente se equalizam; mãos despossuídas, que lutam por um lugar onde habitar; mãos filantrópicas, que apoiam, orientam e sustentam a luta; mãos violentas, que eliminam, ameaçam e entorpecem processos impondo ordens segundo conveniências específicas; mãos excludentes, que desconsideram a diferença, negando-a ou ocultando-a; mãos populares, que reivindicam o direito à cidade subsistindo, resistindo, transcendendo limitações impostas e apostando nas possibilidades do cotidiano (MAZO, 2014).

Dimensão sistêmica, dimensão política e dimensão urbana

A complexidade trazida por Medellín enquanto objeto de intervenção, pela sua multiplicidade de processos e agentes atuando sob diversos interesses e territórios, exige da institucionalidade o desenho de uma política pública de caráter integral, baseada na coparticipação, que pretende organizar as diversas ações e agentes em torno de um consenso: a desconstrução do estado de violência (resultado da fragmentação política) e da precariedade urbana (consequência da fragmentação sócio-espacial), da produtividade e competitividade, e da integração com a região e com o mundo (ALCALDIA DE MEDELLÍN, 2004).

De fato, os Parques Biblioteca materializam de forma contundente essa abordagem. Conforme exposto acima, a determinação histórica do objeto (análise temporal) é sobreposta a uma leitura de caráter territorial (análise espacial): o afastamento do objeto no tempo para identificar seus processos e agentes históricos acontece, paralelamente, no espaço através de sequências de *zoom out*, pela ampliação gradual da escala de análise, em função da intrínseca **dimensão sistêmica** dos Parques Bibliotecas, permitindo entendê-los como parte de um todo complexo. São centralidades de uma rede de espaços públicos e equipamentos interligados, inseridos em subsistemas - os Projetos Urbanos Integrais - conectados por uma rede de transporte e unidos por uma política pública de transformação que incide em todo o espaço urbano de Medellín.



Fig. 3: Implantação do Parque Biblioteca Santo Domingo e a criação de eixo de praças e equipamentos entre o edifício e a estação de Metrocable. Fonte: Disponível em www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-6075/biblioteca-parque-espana-giancarlo-mazzanti, acesso em 30 de junho de 2016.

Reconhecer a dimensão sistêmica dos Parques Bibliotecas significa situar essas propostas de arquitetura no processo que Josep Maria Montaner denomina de "crise do objeto", no qual teoria e produção arquitetônica deslocam o foco dos edifícios como elementos singulares isolados para as relações que estabelecem com outros elementos, como um conjunto de edifícios, os espaços públicos, as unidades vizinhas, os tecidos urbanos, as pré-existências ambientais etc. Esta mudança de abordagem é evidente em duas obras do crítico catalão, *As formas do século XX* (2002) e *Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos* (2008), onde na primeira identifica e compara distintos aspectos formais na produção de arquitetura, desenho, arte e cinema do século XX, para posteriormente, na segunda obra, inseri-las em seus respectivos contextos e interpretá-las a partir das relações com seu entorno em uma escala ampliada.

[...] un sistema es un conjunto de elementos heterogéneos (materiales o no), de distintas escalas, que están relacionadas entre sí, con una organización interna que intenta estratégicamente adaptarse a la complejidad del contexto y que constituye un todo que no es explicable por la mera suma de sus partes. Cada parte del sistema está en función de otra; no existen elementos aislados. Dentro de los diversos sistemas que se pueden establecer, la arquitectura y el urbanismo son sistemas de tipo funcional, espacial, constructivo, formal y simbólico (MONTANER, 2009, p. 11).

Conforme exposto anteriormente, os PUI são instrumentos de atuação transversal que articulam no plano institucional agentes públicos, privados, o meio acadêmico e a população, a fim de garantir, ao mesmo tempo, uma ação política do estado, amplitude no atendimento das demandas sociais e econômicas, respaldo enquanto processo democrático, e especificidade territorial. Tem como pressuposto, portanto, a complexidade do contexto urbano sobre o qual pretendem atuar. No caso de Medellín, frente à fragmentação política, o histórico de violência urbana e a alta dívida social que o Estado acumula nas áreas de atuação dos PUI, a arquitetura, como uma das disciplinas que assume certo protagonismo no processo de transformação, adquire, em função da sua dimensão sistêmica, um forte **caráter político**, como método e ferramenta de controle por parte do Estado.

Longe de ser um movimento inédito, a disciplina arquitetônica contemporânea recupera seu papel político e social a partir do ano 2000, através de uma nova geração de arquitetos que tem como meio de atuação uma urbanidade em crise. Como pressupõe Muxí e Montaner (2014), as figuras do "starchitects" e a ode pós-modernista não forneceram solução aos desafios que as cidades atuais colocam. De fato, boa parte dessa produção que recupera a dimensão político-social da arquitetura responde ao profundo agravamento da crise urbana do final do séc. XX, principalmente nos países em desenvolvimento, com o neoliberalismo e a conseqüente redução do papel do Estado no enfrentamento destas questões.

A ação política pela arquitetura permite atribuir uma dimensão simbólica à ação exercida pelo poder público nos espaços informais. Encontramos um certo alinhamento nas intenções da administração municipal e no partido adotado para o projeto do Parque Biblioteca Santo Domingo, por exemplo, onde o objetivo comum é uma intervenção de características marcantes, como é visível nos depoimentos de Fajardo e Mazzanti, respectivamente:

Vamos construir um espaço público novo. Vamos romper com a ideia de que as coisas bonitas são para os ricos, mas sim que o mais belo é para os mais humildes. E assim nós dizemos como vamos chegar até eles. [...] E começamos a construir este espaço todo de forma simultânea de maneira que qualquer pessoa destacaria: aqui aconteceu algo. Porque muitas vezes cidadãos de todo mundo nos alcançam por conta dessas transformações.

[...]

O que queríamos fazer realmente era um edifício que fosse visível e que representasse de alguma maneira toda a transformação do que significava Medellín. [...] Este projeto ataca o visual, este projeto é imagem. Seu interior funciona como deve funcionar e relaciona modos de vida, mas o visual é o fundamental, que faz com que a comunidade se aproprie dele. Este edifício é parte de dizer como propiciaremos uma vida diferente, e como propiciaremos em termos puramente visuais (MARAVILLAS ..., 2013, tradução nossa).



Fig. 4: Parque Biblioteca Santo Domingo e linha de Metrocable. Fonte: Disponível em <<http://www.latam.discovery.com/shows/maravillas-de-colombia/imagenes/biblioteca-espana-medellin>>, acesso em 30 de junho de 2016.

Observamos, entretanto, que as realizações deste grupo de arquitetos não representa necessariamente uma ruptura dentro da arquitetura contemporânea, tampouco a continuidade com o modernismo latino americano do séc. XX. Podemos afirmar, baseado em autores como Montaner, Nesbitt e Gonçalves, que a postura dessa geração trata-se de uma síntese dialética entre modernidades distintas que podem ser retomadas e reinterpretadas. É possível identificar nos projetos dos Parques Bibliotecas que se pretende analisar parte da reflexão que propõe estes autores, especialmente nas questões referentes à noção de lugar em detrimento da ideia de espaço.

[...] poderíamos assinalar de maneira esquemática e sintética que, em poucas décadas, a concepção de arquitetura passa da ideia primordial do espaço à ideia do lugar. Ou seja deixa de entender a essência da arquitetura no espaço físico, matemático, plástico, racional e funcional (tomando como referência as ideias de Moholy-Nagy e Zevi), para entendê-la como lugar, como algo mais concreto, material, real, qualitativo e humano, carregado de cultura, história, símbolos, e qualidades definidas pela luz e pela textura dos materiais. Passaria-se de uma concepção física da arquitetura baseada no plano, na percepção plástica e visual e na tendência à abstração, para uma concepção cultural da arquitetura, baseada na matéria, na percepção tátil e na tendência à contextualização e à expressão de valores semiológicos (MONTANER, 1993, p. 41).

A conceito de lugar e essa série de questões estéticas que carrega, ao mesmo tempo que define uma postura comum aos projetos, também pressupõe que as propostas guardem especificidades próprias em função de cada inserção, ou seja, sua **dimensão urbana**, fundamental para o entendimento das propostas como a inserção pontual de um sistema de intervenções da escala da cidade. Nesse sentido, operações comuns aos projetos, como a criação de espaços coletivos, mirantes, praças e áreas sombreadas a partir da articulação dos edifícios, da interpretação da topografia e das conexões com a malha urbana e com outros equipamentos, são caracterizadas de maneiras distintas em cada proposta em relação à forma, tipologia, tectônica, uso e suas diversas apropriações. O processo participativo enquanto intenção de estabelecer vínculos com o tecido social completa o discurso político em construção: uma ação incluyente do Estado que dialoga com o lugar e com a sociedade.

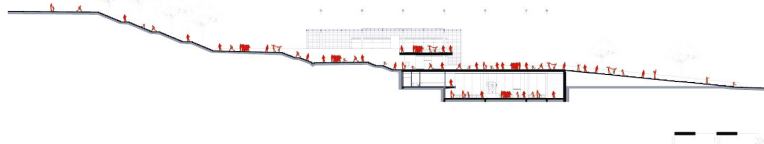


Fig. 5: Corte longitudinal do Parque Biblioteca La Quintana. Notar via peatonal cruzando o edifício em continuidade ao viário existente, conectando diferentes cotas de nível. Fonte: La Rotta Arquitectos. Disponível em: <http://la-rotta.com/proyecto.php?code=41>, acesso em 30 de junho de 2016.

Contradições

Delimita-se então, três aspectos relativos aos projetos dos Parques Bibliotecas selecionados como objetos de análise, que se apresentam de maneira justaposta: **a dimensão sistêmica, a dimensão política e a dimensão urbana**. Como espécie de amálgamas, o grande desafio destas arquiteturas

[...] é como desenvolver projetos capazes de gerar inclusão social. E isto não é apenas uma questão de localizar edifícios públicos em zonas degradadas. Implica também na capacidade de criar novas formas de comportamento, pertencimento e orgulho dentro da comunidade (MAZZANTI, 2011 apud GONÇALVES, 2013 p. 207).

Esta elaborada e ambiciosa narrativa guarda importantes contradições que se revelam a partir do entendimento da cidade como composição de tramas que se são tecidas e depositadas sobre o território ao longo do tempo, evidenciando contatos muitas vezes conflituosos entre uma camada e outra. Nesse sentido, estabelecer estas categorias de análise não significa a simplificação do objeto de estudo, mas a oportunidade de revelar estas ambiguidades.

Parte dessas tensões derivam fundamentalmente da relação entre global e local, entre plano urbano e projeto de arquitetura, que neste argumento estão relacionadas às dimensões sistêmica e urbana, respectivamente. A metodologia participativa dos PUI, como uma das bases de aproximação entre poder público e comunidade, questiona a ideia moderna de plano urbano. Marcada pela abstração de quem formula um conjunto de intervenções distante do território - um sobrevôo que produz mapas e planos de massas - esta noção é problematizada pela apreensão do lugar através do caminhar pelo sítio, e pela abertura do processo à participação popular. Nesta permeabilidade do processo encontramos um importante legado dos Projetos Urbanos Integrals: uma contraposição possível entre as ideias de plano e trama.

El principal logro del PUI es desarrollar una metodología que sirve como modelo eficaz de intervención urbana con un alto componente social. La conformación de los comités, es el eje desde donde las obras de infraestructura se convierten en una herramienta de desarrollo social, porque son un mecanismo de participación incluyente que no sólo ayuda a que los proyectos se validen por la gente para los que fueron pensados, sino que fortalece a los individuos que deciden pertenecer a ellos, capacitándolos para la organización social, la gestión, la ejecución y en la mayoría de los casos, descubriendo nuevos líderes capaces de jalonar procesos sociales que en definitiva terminan reestableciendo el tejido social, tan necesario para el avance de las comunidades (CÁRDENAS, 2006).

Nota-se, entretanto, que as decisões do Estado se sobrepõe ao programa de necessidades estabelecidos pela comunidade, uma vez que o perfil programático do equipamento é definido a priori pelo pelo *Plan de Desarrollo 2004-2007*, caso da biblioteca Santo Domingo. A distância entre o discurso institucional colocado acima e o depoimento da liderança comunitária de Rosalba Cardona permite refletir e questionar acerca do peso do processo participativo nas tomadas de decisões que fundam a intervenção.

Realmente a administração nunca havia perguntado para a comunidade se esta biblioteca que hoje está situada aqui poderia ser o que a comunidade necessitava. Não sem ter em conta que a biblioteca é escultura, que a biblioteca ajuda muito na formação das pessoas. Mas senhores, esta não é a necessidade que esta gente tem (BIBLIOTECA ..., 2014, tradução nossa).

De fato, a construção da imagem de Medellín, pautada fundamentalmente sobre a Biblioteca Santo Domingo, deriva, além de seu programa sócio-cultural pré estabelecido, de alguns aspectos arquitetônicos do edifício. Por relações de contraste, vincula-se e transforma a paisagem de maneira figurativa pela sua materialidade e pela monumentalidade, como 3 grandes rochas, de modo que pode ser vista e contemplada de diversos pontos da cidade por uma tensa relação de fundo-e-figura com o conjunto de pequenas casas autoconstruídas que o envolve.



Fig. 6: Parque Biblioteca Santo Domingo. Fonte: Disponível em: plataformaarquitectura.cl/cl/02-6075/biblioteca-parque-espana-giancarlo-mazzanti, acesso em 08 de maio de 2017.



Fig. 7: Parque Biblioteca La Quintana. Fonte: Arquivo pessoal.

Analisando-se sob os mesmos aspectos tectônicos da materialidade e da monumentalidade, a biblioteca La Quintana apresenta uma intervenção em sentido oposto: dilui-se nas áreas verdes e no conjunto edificado existente, construindo uma nova topografia através de uma sequência de patamares, sob os quais estão dispostos os programas. O resultado visual é uma sequência de lajes-mirantes revestidas em ladrilho cerâmico - vincula-se materialmente com as casa do entorno - cuja paisagem é enquadrada por uma leve cobertura.

Estes dois projetos apresentam duas imagens distintas de cidade, sendo que apenas uma delas foi vinculada a um profundo processo de transformação e de enfrentamento da precariedade urbana. Se a tectônica, através da materialidade e da monumentalidade, foi capaz de construir a imagem de um paradigma para a cultura arquitetônica global, é possível que também evidencie, ao nos determos sob os problemas atuais do Parque Biblioteca Santo Domingo, as ambiguidades e contradições do que foi tomado como modelo.



Conclusões

A abordagem ampla dos processos e agentes que constituem as cidades, e portanto o lócus de intervenção da arquitetura permitem entender a que processos respondemos e fazemos parte. Pretendeu-se construir então, um argumento acerca de uma necessidade atual de afirmação da disciplina arquitetônica como campo ampliado, que compreenda e dialogue com a complexidade e multiplicidade inerentes ao espaço urbano.

Reafirmar a ideia de cidade como sobreposição de camadas históricas, como tramas tecidas por diferentes agentes em processos que se cruzam e concorrem na produção de cidade é fundamental para entender a relevância dos projetos Parques Bibliotecas como elementos centrais no processo de transformação da cidade de Medellín. Sintetizam processos amplos, porém muito específicos, de construção de cidade, onde apenas entendemos seu caráter sistêmico a partir da determinação da complexidade do meio, marcada pela fragmentação política e territorial, violência e precariedade urbana.

Nas intervenções, outras questões relativas à arquitetura contemporânea derivam da sua dimensão sistêmica. A inclusão e controle dos diversos agentes da construção urbana nos permite reafirmar o fazer arquitetônico como um ato político, uma determinação. O caráter urbano das intervenções e as relações que a arquitetura estabelece com o tecido social, com tecido urbano, com a topografia e com as pré-existências ambientais denotam pontos de contato entre um sistema concebido na macro-escala e as especificidades locais, entre o global e o local, que também evidenciam choques, contradições e ambiguidades.

Referências

ALCALDÍA DE MEDELLÍN. **Centros de Desarrollo Empresarial Zonal de Medellín - CEDEZO**. Disponível em: <www.medellin.gov.co/irj/portal/nmedellin?NavigationTarget=navurl://993c347c7b038fe6178d50297d893f5b>. Acesso em: 30 Jul. 2016.

ALCALDÍA DE MEDELLÍN. **Plan de Desarrollo 2004-2007** "Medellín, Compromiso de toda la ciudadanía". Medellín: Alcaldía de Medellín, 2004.

CÁRDENAS, A. L. **Proyecto Urbano Integral Nororiental: un modelo de transformación de ciudad**. Medellín: Alcaldía de Medellín, 2006.

ECHEVERRI, A. **Urban Age South America Conference**. Conferência. São Paulo: s.n., dez. 2008.

ECHEVERRI, A.; ORSINI, F. Informalidad y urbanismo social en Medellín. In: ARBAUX, M.; ECHEVERRI, A.; GIRALDO, J. **Medellín, medio-ambiente, urbanismo y sociedad**. Medellín: Fondo Editorial Universidad Eafit, Urban, Centro de Estudios Urbanos y Ambientales, 2010.

GONÇALVES, A. R. **Emergências Latino-Americanas: Arquitetura Contemporânea 1991-2011**. 2013. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

MAUTNER, Y. A periferia como fronteira da expansão do capital. In: DEÁK, C.; SCHIFFER, S. T. R. (Orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1999.

MAUTNER, Y. **epois do movimento moderno**. Arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

MAUTNER, Y. **As formas do século XX**. Barcelona, Gustavo Gili, 2002.

MAUTNER, Y. **Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos**. São Paulo, Gustavo Gili, 2009

MONTANER, J. M.; MUXÍ MARTINEZ, Z. **Arquitetura e política: Ensaio para mundos alternativos**. 1a ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

NARANJO GIRALDO, M. A. **"Colegios de Calidad" en Medellín**. Un estudio de caso sobre las políticas públicas para mejorar la calidad de la educación desde el gobierno local. Medellín: Departamento de Gobierno y Políticas Públicas, Escuela de Humanidades, Universidad EAFIT, 2015.

MEDELLÍN: medioambiente, urbanismo y sociedad. Medellín: Fondo Editorial, 2010.

MAZO, L. M. S. Cidade construída a várias mãos? A experiência de Medellín-Colômbia. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 6., 2014, São Paulo. **Anais...**

ZUQUIM, M. L.; MAZO, L. M. S.; BRANDÃO, A. J. D. N. Intervenções contemporâneas em cidades da América Latina: práticas recentes de intervenção urbana em áreas informais. Brasil - Colômbia. In: ARQUISUR, 31., 2013, Córdoba. *Habitar la Ciudad, Tiempo y Espacio*. Córdoba : FAUD UNC, 2013. v. 1. p. 242-252. **Anais...**

Filmografia

BIBLIOTECA España si... Pero no así! Direção: Jorge Luis Rocha. Investigação/Produção: Jaime Bornacelly. Documentário, 24'53". INER, Universidad de Antioquia. Medellín, Colombia, 2014.

MARAVILLAS de Colombia: Parque Biblioteca España. Direção: Grahlan Townsley. Produção: Juan Manuel Escobar, Jaime Escallón Buraglia e Ximena Sotomayor. Série-Documentário, 43'22". Discovery Channel; Señal Colombia; MinTIC. Colombia, 2013.